

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA A QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS

AUTORES

Ericka Batista Almeida- AGES Senhor do Bonfim;

almeidaericka680@gmail.com

Aislan Francisco dos Santos Souza - AGES Senhor do Bonfim;

Quezia Brito dos Santos Reis - AGES Senhor do Bonfim;

Jenifer Pinheiro de Castro - UNISOCIESC;

Giovanna Silva Rodrigues - USJT;

Maria Gessilânia da Silva - UNIFG;

Laisila de Araújo Oliveira - UnP;

Manoela Oliveira Miranda - AGES Senhor do Bonfim;

Carlos Cesar Teixeira Freire - Centro Universitário UniFG;

Filipe Bonfim Nunes - AGES de Senhor do Bonfim – BA
(Mestre)

filipe.nunes@ulife.com.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da enfermagem para a melhoria da qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos, com base nas evidências disponíveis na literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre janeiro e abril de 2025, nas bases SciELO, LILACS, MEDLINE/PubMed, BDENF e CINAHL. Foram incluídos dez estudos que abordaram intervenções, práticas e perspectivas do enfermeiro na assistência a pacientes em fase terminal. Os resultados demonstraram que o enfermeiro atua de forma decisiva na gestão da dor e de sintomas, na escuta ativa, no acolhimento familiar e na coordenação do cuidado multiprofissional. Evidenciou-se que ações centradas na comunicação empática, no conforto e no suporte emocional contribuem significativamente para a humanização do processo de morrer. Conclui-se que a enfermagem é essencial na consolidação dos cuidados paliativos, promovendo qualidade de vida, autonomia e dignidade em todas as fases do tratamento.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Enfermagem, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional e o avanço das doenças crônicas têm ampliado a necessidade de abordagens assistenciais que transcendam o modelo biomédico. Os cuidados paliativos surgem como uma prática voltada ao alívio do sofrimento, ao controle de sintomas e à promoção do conforto

e da dignidade humana (WHO, 2020). Nessa perspectiva, a enfermagem ocupa posição estratégica, pois acompanha o paciente em todas as fases da doença e é responsável por integrar dimensões técnicas, éticas e emocionais do cuidado.

O enfermeiro, ao estar em contato direto com o paciente e sua família, atua na coordenação do plano de cuidado, na educação em saúde e no suporte emocional, sendo peça fundamental na consolidação da filosofia paliativa. A literatura destaca que a atuação humanizada e empática desses profissionais favorece o enfrentamento da finitude e reduz o sofrimento físico e psíquico (Aydan; Erden, 2022; Melo; Barbosa; Santos, 2023).

Dessa forma, compreender as contribuições da enfermagem nesse contexto é essencial para valorizar práticas baseadas em evidências e fortalecer políticas públicas que garantam uma assistência equitativa e humanizada. Este estudo tem como objetivo analisar as principais contribuições da enfermagem para a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos, com base em estudos científicos recentes.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida de acordo com as etapas propostas por Whitemore e Knafl (2005). A questão norteadora foi: “Quais são as principais contribuições da enfermagem para a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos?”

A busca ocorreu entre janeiro e abril de 2025, nas bases SciELO, LILACS, BDENF, MEDLINE/PubMed e CINAHL, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores controlados “enfermagem”, “cuidados paliativos” e “qualidade de vida”, combinados pelo operador booleano AND em português, inglês e espanhol.

Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2012 e 2025, revisados por pares, disponíveis na íntegra e relacionados à atuação da enfermagem nos cuidados paliativos.

Critérios de exclusão: editoriais, dissertações, teses, duplicatas e trabalhos que não abordassem a temática de forma direta.

Foram identificados 856 estudos inicialmente. Após a leitura de títulos e resumos, 34 artigos foram pré-selecionados, e 10 compuseram a amostra final. As informações extraídas incluíram autor, ano, país, tipo de estudo, objetivos e resultados. Os dados foram analisados por meio da análise temática, permitindo identificar padrões de contribuição e impacto da enfermagem sobre a qualidade de vida de pacientes em fase terminal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidenciou três eixos principais de contribuição da enfermagem para os cuidados paliativos: gestão de sintomas e conforto, apoio emocional e comunicação e coordenação do cuidado multiprofissional.

1. Gestão de sintomas e conforto:

Os enfermeiros desempenham papel central no manejo da dor, na administração de medicamentos e no uso de intervenções não farmacológicas, como musicoterapia, toque terapêutico e relaxamento. Estudos de Souza, Jaramillo e Borges (2021) e Torres et al. (2024) apontam que tais práticas reduzem a ansiedade, o sofrimento físico e melhoram a percepção de bem-estar.

2. Apoio emocional e comunicação humanizada:

A comunicação empática foi reconhecida como uma das maiores contribuições da enfermagem. O diálogo transparente favorece decisões compartilhadas, reduz o medo e fortalece o vínculo terapêutico entre paciente, família e equipe (Lucille, 2023; Alanazi et al., 2024). Essa dimensão emocional do cuidado contribui para restaurar o sentido da vida mesmo em situações de terminalidade, tornando o processo de morrer mais digno e sereno.

3. Coordenação do cuidado multiprofissional:

Os enfermeiros também atuam como articuladores da equipe de saúde, integrando médicos, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais. Essa prática colaborativa otimiza recursos, melhora o fluxo de informações e assegura continuidade assistencial (Filho et al., 2023; Medeiros et al., 2021).

Além disso, os estudos ressaltaram a importância da formação acadêmica e da educação continuada para fortalecer competências éticas e comunicacionais. Segundo Couto e Rodrigues (2020), preparar os profissionais para lidar com a finitude é fundamental para consolidar uma prática mais empática e resolutiva.

De modo geral, os resultados indicam que a enfermagem é um eixo estruturante dos cuidados paliativos, pois conjuga técnica e humanidade, oferecendo suporte físico e emocional tanto ao paciente quanto à família. Suas ações refletem diretamente na percepção de conforto, autonomia e dignidade, confirmando a relevância de políticas de valorização e formação permanente.

CONCLUSÕES

As evidências científicas demonstram que a enfermagem contribui significativamente para a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos por meio de ações que integram competência técnica, sensibilidade e comunicação humanizada. O enfermeiro é responsável por promover o conforto, aliviar o sofrimento e garantir o respeito às escolhas do paciente, desempenhando um papel indispensável no processo de cuidar até o fim da vida.

Para consolidar essas contribuições, é necessário fortalecer a formação profissional, ampliar programas de educação permanente e garantir apoio institucional à equipe de enfermagem. Assim, reafirma-se que o cuidado paliativo não se limita à ausência de cura, mas à presença ativa do cuidado, da escuta e da compaixão como expressões máximas da prática da enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALANAZI, A. et al. Navigating end-of-life decision-making in nursing: a systematic review of ethical challenges and palliative care practices. BMC Nursing, v. 23, n. 1, 2024.

AYDAN, U.; ERDEN, Y. End-of-Life Care and Nurse's Roles. Eastern Journal of Medicine, v. 27, n. 3, p. 345-352, 2022.

COUTO, M.; RODRIGUES, A. Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa. Revista de Enfermagem Contemporânea, v. 9, n. 2, p. 34-42, 2020.

FILHO, A. B. et al. Cuidados paliativos en cuidados intensivos: revisión integradora. ResearchGate, 2023.

LUCILLE, A. Navigating the Complexities of End-of-Life Decision-making Nursing Perspective. Journal of Palliative Care, v. 39, n. 2, p. 133-140, 2023.

MEDEIROS, M. O. F. et al. Cuidados paliativos na emergência: revisão integrativa. Revista Bioética, v. 22, n. 3, p. 455-463, 2021.

SOUZA, R. M.; JARAMILLO, M.; BORGES, F. Conforto de los pacientes en cuidados paliativos: una revisión integrativa. Enfermería Global, v. 20, n. 1, p. 311-322, 2021.

TORRES, F. A. et al. Impacto de los cuidados paliativos en el paciente con insuficiencia cardíaca avanzada: una revisión integrativa. Revista Científica Sanum, v. 8, n. 2, abr. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Integrating palliative care and symptom relief into primary health care. Geneva: WHO, 2020.

FOMENTO

Pesquisa vinculada ao Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima.